

A matemática da crise

Jader decide assinar pedido de CPI mesmo com a demissão de Firmino Sampaio

Fotos de Roberto Stuckert Filho

Ilmar Franco e Adriana Vasconcelos

BRASÍLIA

O governo viveu ontem um dia de alta tensão. Apesar de vários apelos, o presidente Fernando Henrique Cardoso não conseguiu impedir a decisão do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), de assinar o requerimento de criação da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da corrupção. Os governistas temem que a adesão de Jader leve outros peemedebistas a apoiar a CPI. Jader vem tentando apoio do Palácio do Planalto para sua defesa, diante das denúncias de que é alvo. O Banco Central deve decidir nos próximos dias se libera o relatório sobre desvio de recursos do Banpará, no qual Jader seria citado. Na Câmara, o bloco de 20 peemedebistas dissidentes ligados à deputada Rita Camata (PMDB-ES) deve assinar o requerimento até amanhã.

Diante da ameaça, o governo começou a jogar duro: anunciou no fim da tarde a demissão de Firmino Sampaio, da presidência da Eletrobrás, um dia depois de o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) assinar o requerimento da oposição. Em vez de intimidar os carlistas, porém, a demissão acabou provocando a reação dos deputados ligados ao ex-presidente do Senado: 18 deputados do bloco vão apoiar a CPI.

— Até aqui a CPI era virtual, agora há um risco de que ela se torne realidade — admitiu o líder do PSDB, Sérgio Machado (CE).

— Por enquanto, é só um jogo de cena. Mas é um jogo perigoso. O Jader e o Antonio Carlos estão ali, na beira do precipício. Qualquer passo em falso, a CPI poderá ser instalada — disse o líder do PT, José Eduardo Dutra (SE).



JADER BARBALHO é assediado pelo petista José Eduardo Dutra para assinar pedido de CPI; o senador chamou ACM de "prostituta velha que agora defende a castidade"